



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 e 24 de novembro de 2024

“Dengue em Santa Catarina, uma batalha de todos”

Dengue em Santa Catarina, uma batalha de todos / *Aedes aegypti* / Alexandra Boing / Curso de Medicina / Fabrício Augusto Menegon / Departamento de Saúde Pública / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

>> SAÚDE | EPIDEMIA

DENGUE EM SANTA CATARINA, UMA BATALHA DE TODOS

Enquanto se prepara para mais uma temporada de verão, período em que o *Aedes aegypti* encontra mais chances de procriar, o Estado convive com os desafios de combater o mosquito que só em 2024 matou mais de 300 catarinenses

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@nsc.com.br

Neste ano, já morreram em SC três vezes mais pessoas por dengue do que no ano passado. Até 4 de novembro, foram 340 mortos (dois óbitos em investigação) e 350 mil casos. Em todo 2023, foram 98 óbitos e 119 mil infectados, informa a Diretoria Estadual de Vigilância Epidemiológica (Dive) da Secretaria de Estado da Saúde (SES). Em 2024, os vizinhos Paraná (733) e Rio Grande do Sul (281) apresentam números mais baixos.

Historicamente, a dengue ocorria em ciclos endêmicos, com epidemias a cada quatro ou cinco anos. Da mesma forma, acostumado a ver pela TV a doença nas regiões Norte e Nordeste, a população catarinense hoje convive com o *Aedes aegypti* perto de si. O mosquito não vem mais de fora, pois encontrou condições favoráveis para proliferar no meio urbano e na área rural. Como um forasteiro, se valeu do calor e da chuva, e de forma silenciosa — não fazendo ruído — fincou suas asas translúcidas dentro do nosso território. Como enfrentar esse inimigo que mede menos de um centímetro, mas pode matar?

Para especialistas, é preciso uma espécie de “choque de ordem” nos gestores públicos e na população. Entenda-se a expressão como assegurar, minimamente, as condições de enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*, realizando ações que passem por obras de saneamento, distribuição de repelentes, qualificação de pessoal, campanhas maciças de educação e despertar a consciência da população sobre a gravidade da situação.

— É inadmissível perdermos vidas pela dengue. Isso revela o quanto a saúde está falhando e a necessidade de ações eficazes e urgentes. Além disso, a assistência precisa estar estruturada para que não ocorram mortes — diz Alexandra Boing, epidemiologista da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Sim, tem razão a pesquisadora. Mas se a população não ajudar, o *Aedes aegypti* sairá vencedor:

— O poder público tem suas responsa-



STEFANO VITALE

bilidades em fazer o enfrentamento com ações no dia a dia, mas as pessoas precisam entender que são parte fundamental nesse combate: é preciso que eliminem locais com água parada. Se cada um fizer sua parte, com certeza a gente diminui o risco, pois existirão menos locais para o mosquito se reproduzir — alerta João Augusto Brancher Fuck, diretor da Dive.

PROJEÇÃO DE PICO ANTECIPADO

O ano começou desafiador com muitos casos de dengue em SC. As infecções começaram a cair a partir de abril, mantendo uma redução até o final de agosto. Isso projeta uma possibilidade preocupante para dias próximos: é provável que ocorra uma antecipação, em relação ao ano passado, com muitos casos entre novembro e dezembro, e pico entre janeiro e fevereiro de 2025.

— Fizemos acompanhamento ao longo do ano. A preocupação foi aumentando com o crescimento das notificações. A proximidade de dias mais quentes, justamen-

te por causa da condição climática mais favorável, nos coloca atentos ao cenário para vermos o que vai acontecer ainda antes do Natal e Ano Novo — diz Fuck.

A Secretária de Estado da Saúde enumera ações: capacitação, aplicação de inseticidas, abertura de leitos clínicos. Rodam campanhas em multiplataformas, reuniões regionalizadas e firmadas parcerias com o Ministério Público, Tribunal de Contas do Estado e Defesa Civil.

Outra estratégia é a vacinação. O trabalho, que se iniciou em Joinville e Jaraguá do Sul, foi ampliado para outras regiões. As doses estão disponíveis na Grande Florianópolis e cidades referências, como Blumenau e Chapecó. Mas o resultado ficou aquém das expectativas:

— Esperávamos que houvesse maior procura, ficando entre 50 e 60 por cento da população-alvo. Trata-se de uma vacina para quem tem de 10 a 14 anos, gratuita e disponível. É fundamental que as pessoas dessas regiões, que os adolescentes com seus pais e responsáveis, busquem se vacinar porque vai proteger das formas mais graves da doença — diz o diretor.

Para especialistas, é preciso uma espécie de “choque de ordem” nos gestores públicos e na população

É provável que ocorra uma antecipação nas infecções em relação a 2023, com muitos casos entre novembro e dezembro e pico entre janeiro e fevereiro

População deve auxiliar na prevenção e fiscalizar ações

Para a epidemiologista Alexandra Boing, que coordena da Comissão de Epidemiologia da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), organização de apoio ao ensino, pesquisa, cooperação e prestação de serviços no campo da Saúde Pública, além de ações tradicionais, é preciso investir em infraestrutura urbana, como saneamento, e adotar abordagens intersectoriais, envolvendo áreas como meio ambiente, saneamento e urbanismo.

— É preciso um trabalho massivo de conscientização, envolvendo a população de forma contínua e educativa. Iniciativas tradicionais, como aplicação de fumacê e eliminação de água parada, devem ser acompanhadas por inovações e programas educativos para fortalecer o combate ao mosquito de forma sustentável — diz.

Para momentos de gravidade, como o atual, a cientista destaca a importância do papel da população:

— É importante que além de auxiliar na prevenção e na eliminação dos criadouros do mosquito, já que a maioria fica nas casas ou no entorno do domicílio, as pessoas atuem no controle social, cobrando ações estruturais, fiscalizando ações de prevenção e de controle nos municípios.

A pesquisadora da UFSC alerta sobre as ações que precisam ocorrer o ano todo e não apenas concentradas durante o período que ocorre o aumento de casos.

— Existem várias tecnologias que ajudam no combate ao vetor, assim como aquelas que inibem a transmissão dos vírus. Outras práticas precisam ser incorporadas, como a distribuição de repelentes e a instalação de telas.

Em Joinville, recentemente foi implantado o Método Wolbachia, uma estratégia com a introdução da bactéria *Wolbachia* no *Aedes aegypti*. A bactéria, presente em cerca de 60% dos insetos da natureza, não causa danos aos humanos. Mas impede que os vírus da dengue, Zika, Chikungunya e febre amarela urbana se desenvolvam dentro dos insetos, contribuindo para a redução dessas doenças.

Maristela Assumpção Azevedo, presidente do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-SC) concorda com a necessidade de um planejamento antecipado. Para a presidente do Coren, é preciso considerar ainda o número insuficiente de agentes de saúde atuando nos municípios.

— Estamos diante de uma doença grave que exige trabalhar com indicadores e pessoas qualificadas. Santa Catarina já teve um forte sistema de educação em saúde junto às comunidades. Mas a terceirização das políticas de saúde levou a um desmonte — aponta Maristela.



É mais fácil para o gestor público depositar na população a culpa do aumento dos casos da dengue, ainda que os moradores devam fazer a sua parte. Mas o poder público tem que fazer o seu papel

FABRÍCIO AUGUSTO MENEGON, professor, UFSC

Doença cresceu 225 vezes entre 2018 e 2023

A dengue cresce em todo o país. Começamos novembro com 6,2 milhões de casos, quase quatro vezes mais do que em 2023, e cerca de 6 mil óbitos. Em 2023, foram 1,3 milhão de casos notificados e 1.179 mortes. Em Santa Catarina, a proporcionalidade chega a um patamar considerado dramático pelos pesquisadores.

— Comparando o período entre 2018 e 2023, houve um aumento considerável em relação a outras regiões. Um estudo finalizado recentemente aponta um salto de 225 vezes mais — explica o professor Fabrício Augusto Menegon, do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A pesquisa feita por ele e um aluno da graduação do Curso de Medicina da UFSC, a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), mostra que a dengue mata menos que a Covid, mas também tem poder letal. À luz de uma racionalidade epidemiológica, explica, é natural que quanto mais alta a incidência de uma doença maior seja a taxa de mortalidade. Por isso, diz, o número de óbitos que temos hoje em dengue é uma repercussão da quantidade de casos.

— É claro que temos uma questão climática e ambiental no país que favorece a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, mas falta investimento público no setor de esgotamento das cidades — observa.

De acordo com o Censo Demográfico, cerca de 38% da população do Brasil morava em domicílios não conectados à rede de coleta de esgoto em 2022. Um estudo do Tribunal de Contas do Estado, divulgado em janeiro, mostrou que 52% dos 295 municípios catarinenses têm um sistema público de esgotamento sanitário. Os dados são referentes a um processo que leva o es-

goto das casas até um local de tratamento.

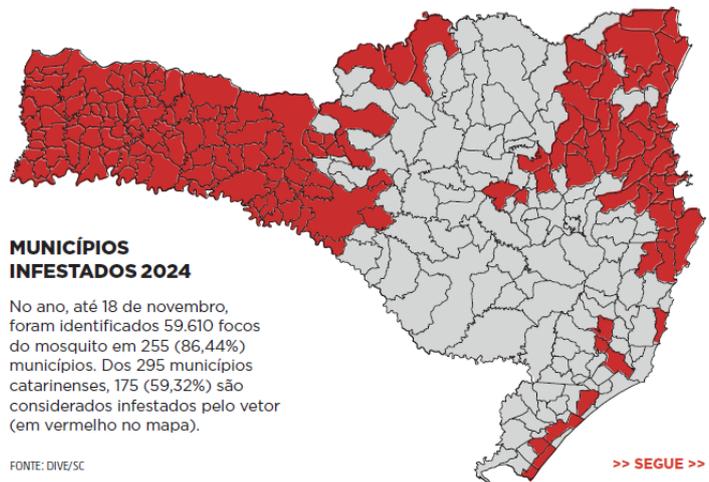
Por causa disso, o professor Menegon considera que a responsabilização do cidadão quanto à dengue precisa ser revista. Para ele, o cidadão tem que ser visto como parte do processo de combate ao mosquito e não exatamente o causador do problema:

— É mais fácil para o gestor público depositar na população a culpa do aumento dos casos da dengue, ainda que os moradores devam fazer a sua parte. Mas o poder público tem que fazer o seu papel, seja com obras, colocando agentes de saúde nas ruas e com campanhas de mitigação dos focos de dengue de forma contínua — alerta Menegon.

ENTIDADE TRABALHA COM GOVERNO EM AÇÕES

A Federação Catarinense dos Municípios (Fecam) está repassando aos gestores municipais as recomendações do governo do Estado sobre os perigos da dengue. Vídeos que fazem parte da campanha com alertas foram encaminhados aos prefeitos e secretários de saúde. A iniciativa faz todo o sentido diante dos desafios: mesmo que um dos 295 municípios conseguisse acabar com o mosquito em seu território, mosquitos de regiões vizinhas repovoariam o local.

Até 18 de novembro, 283 municípios registraram casos prováveis de dengue. A lista de óbitos coloca Joinville (83), Blumenau e Itajaí (39) e Florianópolis (22) no topo do triste quadro. Mas os dados da Dive mostram que municípios menores e diferentes regiões, como Indaial (8), Camboriú (7), Xaxim (6), Águas de Chapecó (4), entre outros, apontam a presença do mosquito em todo território catarinense.



>> SEGUE >>

DENGUE: PREVENÇÃO E HISTÓRICO



MEDIDAS SIMPLES PODEM ELIMINAR CRIADOUROS:

- Evite o acúmulo de água da chuva em recipientes como pneus, tampas de garrafas, latas e copos;
- Não acumule materiais descartáveis em terrenos baldios ou quintais;
- Mantenha piscinas tratadas com cloro ou esvazie-as completamente se não estiverem em uso;
- Limpe lagos e tanques ou crie peixes que se alimentem de larvas;
- Lave com escova e sabão os recipientes de água e comida de animais de estimação semanalmente;
- Coloque areia nos pratinhos de plantas e remova a água acumulada nas folhas duas vezes por semana;
- Mantenha lixeiras tampadas, evite o acúmulo de lixo e guarde pneus em locais secos e cobertos.

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE



VALE LEMBRAR

- O *Aedes aegypti* é transmissor não apenas do vírus da dengue, mas também da febre de Chikungunya, da febre amarela e do Zika vírus;
- A proliferação da espécie está diretamente relacionada com a presença de água parada nos ambientes: os locais servem como criadouros (local onde o mosquito deposita os ovos) e estes se desenvolvem até se tornarem adultos, com fêmeas hematófagas (que se alimentam de sangue) e que podem transmitir as doenças, caso infectadas;
- Usar repelente é uma medida eficaz, especialmente se estiver trabalhando em áreas propensas a mosquitos ou próximas a corpos d'água;
- Existe vacina disponível nos postos de saúde.

SINTOMAS DA DENGUE



Febre alta e superior a 38 °C



Dor no corpo e articulações



Dor atrás dos olhos



Mal-estar



Falta de apetite



Dor de cabeça



Manchas vermelhas no corpo



NO BRASIL

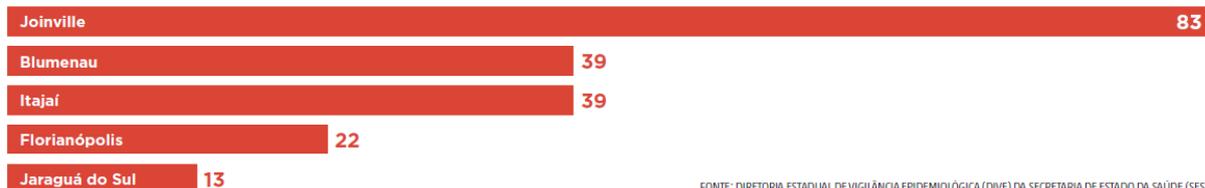
No Brasil, o primeiro caso de dengue documentado clínica e laboratorialmente no Brasil ocorreu em 1981, em Boa Vista (RR). Mas o Instituto Oswaldo Cruz considera a existência de relatos de ocorrência da doença em Curitiba no fim do século 19, e em Niterói (RJ) no começo do século 20. Originário da África, o mosquito *Aedes aegypti* provavelmente chegou ao território brasileiro pelo menos 100 anos antes - acredita-se que tenha vindo a bordo de navios negreiros.



EM SANTA CATARINA

Os primeiros casos autóctones de dengue foram relatados nos anos de 2011 (Joinville e São João do Oeste), 2012 (Joinville), 2013 (Itapema e Chapecó) e 2014 (Itajaí). Em 2015, houve o registro da primeira epidemia de dengue do estado, no município de Itajaí, além de casos registrados em Chapecó, Itapema, Joinville e São Miguel do Oeste.

ÓBITOS | Municípios com mais mortes em 2024 (até 18 de novembro)



FONTE: DIRETORIA ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA (DIVE) DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE (SES)

Notícias do Dia

Estado

“Cursos de medicina são os mais disputados na UFSC”

Cursos de medicina são os mais disputados na UFSC / Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025 / Instituto Federal de Santa Catarina / Instituto Federal Catarinense / Curso de Psicologia / Curso de Direito / Curso de Nutrição / Curso de Ciência da Computação / Curso de Educação Física / Curso de Cinema / Curso de Medicina / Campus Curitibanos / Campus Araranguá / Universidade Federal de Santa Catarina

Cursos de medicina são os mais disputados na UFSC

Concorrência no campus de Florianópolis é a maior, com 67 candidatas por vaga; provas do Vestibular Unificado 2025 serão dias 7 e 8 de dezembro

Os três cursos de medicina da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) – em Florianópolis, Curitibanos e Araranguá – são os mais concorridos no Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025. No campus de Florianópolis, a relação candidato/vaga é de 67,01; no de Araranguá, a disputa é de 43,14, e em Curitibanos, onde é ofertado pela primeira vez, o índice é de 50,17.

A relação completa foi divulgada nesta sexta-feira (22), no site do vestibular, e traz também os cursos de psicologia, com 15,47 candidatos por vaga, direito matutino (12,97) e nutrição (11,16) dentre aqueles de maior concorrência na instituição.

No IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), o curso de graduação mais procurado é análise e desenvolvimento de sistemas, turma noturna, no campus de São

José, com índice de 7,15. E, no IFC (Instituto Federal Catarinense), o mais disputado é medicina veterinária, em Araquari, com a relação candidato/vaga em 5,25.

O Vestibular Unificado oferece cerca de 6.700 vagas distribuídas em 200 cursos de graduação nas três instituições. As opções de cursos estão disponíveis em 34 municípios catarinenses. A UFSC oferecerá 4.525 vagas.

23,9 MIL INSCRITOS

O número de inscritos no Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025 é de 23.961 candidatos. As provas serão aplicadas dias 7 e 8 de dezembro, das 14h às 19h. Os candidatos também já podem acessar os locais das provas e a confirmação de inscrição definitiva no site <https://vestibularunificado2025.ufsc.br>.

OS DEZ CURSOS MAIS CONCORRIDOS DA UFSC

1 Medicina	
Florianópolis.....	67,01
2 Medicina	
Curitibanos.....	50,17
3 Medicina	
Araranguá.....	43,14
4 Psicologia	
Florianópolis.....	15,40
5 Direito	
Florianópolis.....	12,97
6 Nutrição	
Florianópolis.....	11,16
7 Ciência da Computação	
Florianópolis.....	10,81
8 Direito	
Florianópolis.....	10,81
9 Cinema	
Florianópolis.....	10,71
10 Educação Física	
Florianópolis.....	9,62

Na Udesc, bacharelado em fisioterapia está no topo da lista

Na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), o curso mais disputado pela ampla concorrência é o bacharelado em fisioterapia, com 54 candidatos por vaga, seguido do bacharelado em design gráfico (35,17) e bacharelado em educação física (34,56).

Na opção de escola pública, bacharelado em fisioterapia também é o mais concorrido – 53,33 candidatos por vaga – seguido pelo bacharelado em educação física (40,67) e medicina veterinária (37).

Os cursos mais procurados para candidatos negros e pardos foram fisioterapia (25 candidatos por vaga), administração empresarial noturno (17,5) e bacharelado em moda (17,5).

Para as vagas destinadas às pessoas com deficiência, o curso de medicina veterinária, da Udesc Lages, é o mais concorrido, com sete candidatos por vaga, seguido por administração empresarial vespertino e fisioterapia, ambos na Capital, e ciências da computação em Joinville, todos com seis candidatos por vaga.

A Udesc oferece, no Vestibular de Verão 2025, 1.755 vagas entre 50 cursos presenciais e quatro cursos a distância. A prova presencial será dia 1º de dezembro, das 9h às 12h30 e das 15h às 19h30.

Dúvidas e outras informações, entre em contato pelo e-mail vestibular@udesc.br.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

23/11

[Conchas cobrem faixa de areia na Praia Central de Balneário Camboriú;
VÍDEO](#)

[Conchas cobrem faixa de areia na Praia Central de Balneário Camboriú;
veja fotos](#)

[Cristiana Guérios é a primeira mulher eleita presidente da OAB Brusque](#)

[DNIT lança 2ª edição de curso on-line e gratuito para educadores do
Ensino Fundamental](#)

[Faixa de areia em Balneário Camboriú é encontrada coberta de conchas](#)

[Futura secretária de Educação de Balneário Camboriú destaca três
primeiras ações quando assumir o cargo](#)

[Igrejinha da UFSC celebra mais de 170 anos de história de cara nova;
veja fotos](#)

[Medicina e Psicologia são cursos mais concorridos da UFSC no Vestibular
Unificado](#)

[Projeto de anistia aos envolvidos nos ataques de 8 de Janeiro tem
abertura para deixar Bolsonaro elegível](#)

[Tudo sobre o vestibular 2025 da UFSC: locais de prova, concorrência e
mais](#)

[UFSC divulga local de prova e concorrência do Vestibular 2025](#)

[Último dia de gratuidade do ano nas Fortalezas da UFSC é neste
domingo, 24 de novembro](#)

24/11

[A preguiça não tem vez! Top 4 cursos universitários que exigem mais empenho e dedicação](#)

[Conchas cobrem faixa de areia na Praia Central de Balneário Camboriú](#)

[Confira a relação candidato/vaga do Vestibular UFSC 2024](#)

[Cristiana Guérios é eleita presidente da Ordem dos Advogados Subseção Brusque \(OAB\)](#)

[Entenda o que foram os Atos Antidemocráticos que resultaram na violação dos Poderes da República em 8 de janeiro de 2023](#)

[Formação sobre "Projeto leitura e escrita na educação infantil" foi realizada em Chapecó](#)

[Medicina e Psicologia são cursos mais concorridos da UFSC no Vestibular Unificado UFSC/IFSC/IFC 2025](#)

[O Brasil precisa conhecer e enaltecer as estrelas da ciência](#)

[O mistério das conchas invade a praia de Camboriú: fenômeno natural ou desequilíbrio ecológico?](#)

[Praia Central de Balneário Camboriú fica coberta de conchas e cena surpreende turistas](#)

[Saiba o que é e a importância do rola-bosta, guardião de ecossistemas que corre perigo](#)